

ESCREVER COM O MEIO DO CAMINHO

Rafael Amorim

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

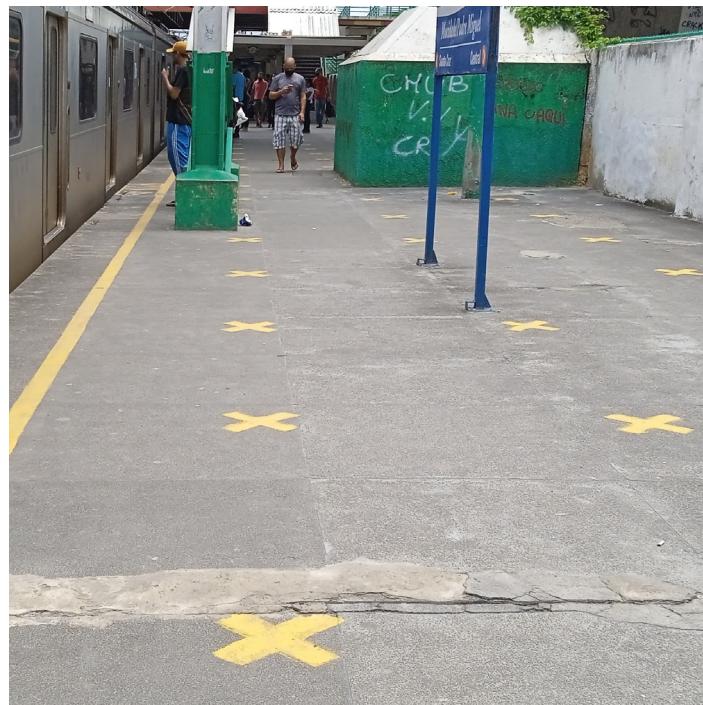
O presente ensaio visual deriva do capítulo de encerramento da dissertação de mestrado intitulada *Caminhos para uma escrita escultórica*, defendida em 2023 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes na Universidade Federal da Bahia (PPGAV/EBA/UFBA). O caráter escultórico de seus procedimentos diz respeito às textualidades multidimensionais elaboradas por corpos em seus marcadores sociais da diferença – classe, raça, gênero e sexualidade. Tendo como principal objetivo, problematizar a especificidade das categorias estéticas para reconhecer o texto nas artes visuais enquanto material plástico a ser esculpido por diferentes agenciamentos críticos, políticos e poéticos. Assim, apresentando uma coleção de imagens autorais, este ensaio visual propõe uma metodologia de elaboração textual baseada nas diversas formas de escritas encontradas no deslocamento entre cidades ao longo dos dois anos de estudo.

Trabalho submetido: 25/11/2024
Aprovado: 6/2/2025

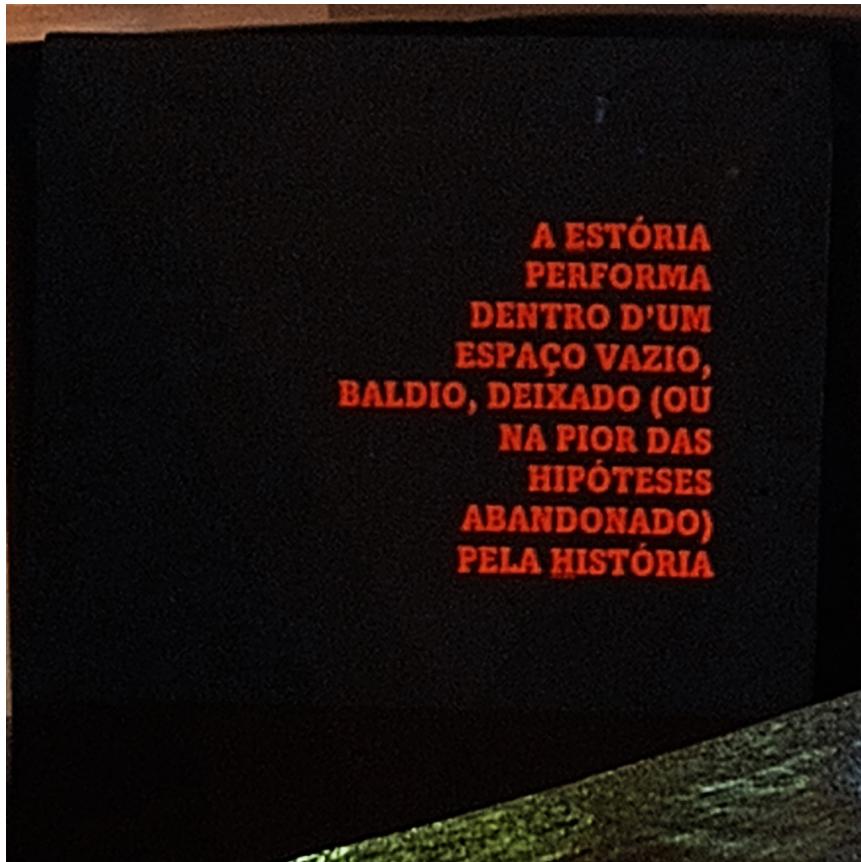
Rafael Amorim é poeta, pesquisador e artista visual independente, doutorando pelo PPGARTES-UERJ, onde investiga, através da arte contemporânea indisciplinar como metodologia, a relação entre masculinidades e a Zona Oeste carioca. É Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (PPGAV-UFBA) e graduado em Artes Visuais/Escultura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ).

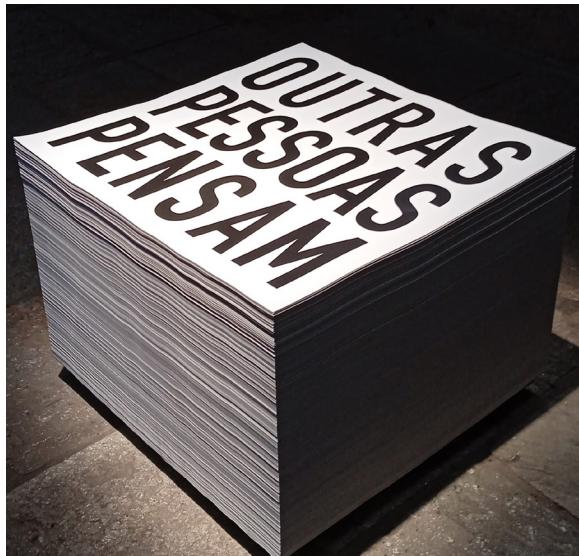
<https://orcid.org/0000-0002-0914-2908>
amorimrafael.belasartes@gmail.com

Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>
© 2025 Rafael Amorim



A ESTÓRIA
PERFORMA
DENTRO D'UM
ESPAÇO VAZIO,
BALDIO, DEIXADO (OU
NA PIOR DAS
HIPÓTESES
ABANDONADO)
PELA HISTÓRIA



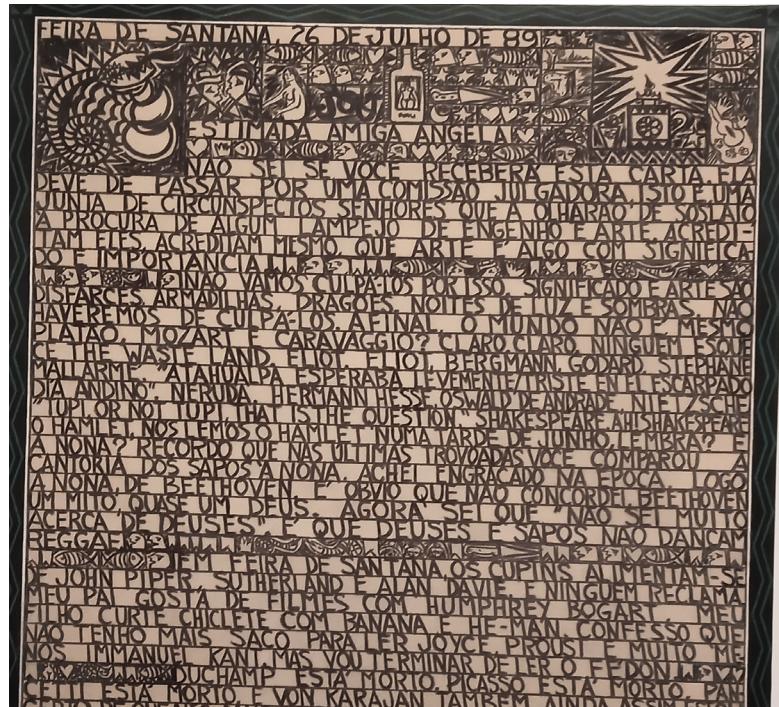


nó (quase *ad infinitum*), e então c mesa, no topo de uma árvore, um co normal.⁴

A obra *Primeiros erros* é feita com um horas de jargão publicitário tirado das rev um texto mais escultórico que literário. En

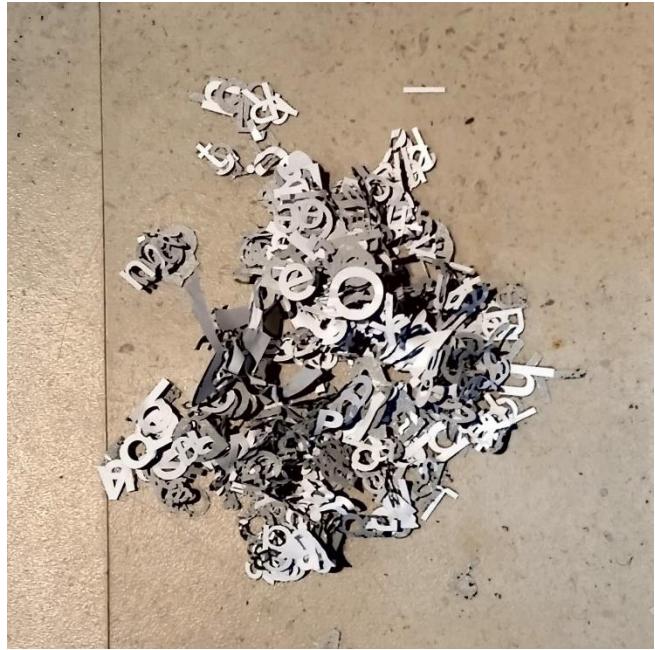
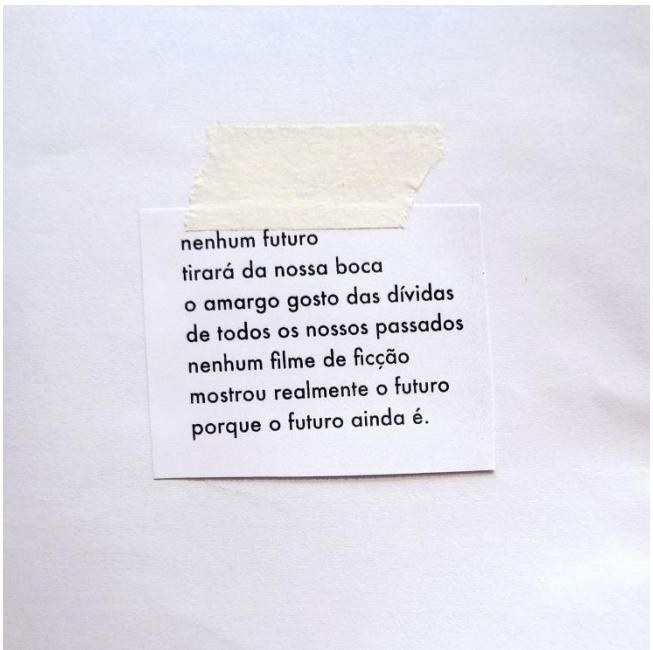
Abra cada palavra.
Abra cada palavra e veja: ela é viva.
Abra cada palavra e sinta: ela possui corpo.
Abra cada palavra e ouça: ela vibra um destino.
Abra cada palavra e pronuncie: ela é um espírito em ação.
Abra cada palavra e perceba: ela carrega um intento.



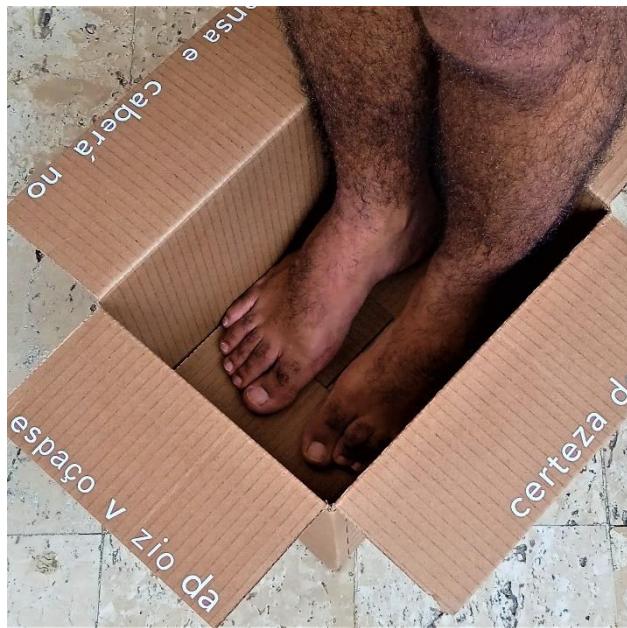


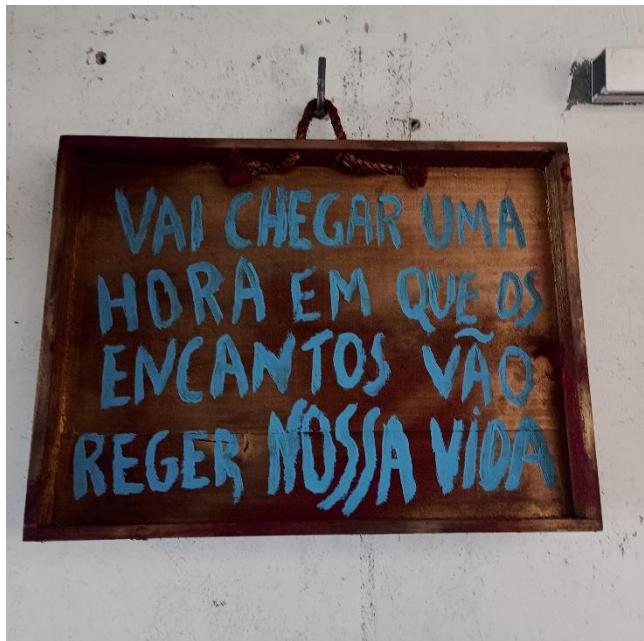
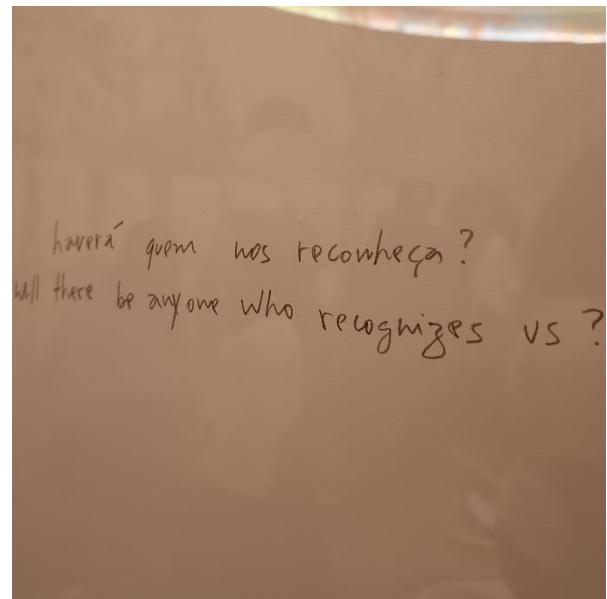
Entomografia absoluta da televisão. Tive tempo e tentativa
nos estúdios o tipo aparece, faz com que estes estúdios devoem certinhos.
Aqui em especial só a televisão descreve. Dezenas dezenas de milhares de
horas de trajetos vão desenhando quase canções.













a ter medo, que o Davidão era um homem. Mas o Davidão não aceitava, não queria, por forma nenhuma. Do discutir, ferveram nisso, ferravam numa luta corporal. A fino, o Faustino se provia na faca, investia, os dois rolavam no chão, embolados. Mas, no confuso, por sua própria mão dele, a faca cravava no coração do Faustino, que falecia...

Apreciei demais essa continuação inventada. A quanta coisa limpa verdadeira uma pessoa de alta instrução não concebe! Ai podem encher este mundo de outros movimentos, sem os êrros e volteios da vida em sua lerdeza de sarrafaçar. A vida disfarça? Por exemplo. Disse isso ao rapaz pescador, a quem sincero louvei. E ele me indagou qual tinha sido o fim, na verdade de realidade, de Davidão e Faustino. O fim? Quem sei. Soube somente só que o Davidão resolveu deixar a jagunçagem — deu baixa do bando, e, com certas promessas, de ceder uns alqueires de terra, e outras vantagens de mais pagar, conseguiu do Faustino dar baixa também, e viesse morar perto dele, sempre. Mais deles, ignoro. No real da vida, as coisas acabam com menos formato, nem acabam. Melhor assim. Pelejar por exato, dá erro contra a gente. Não se queira. Viver é muito perigoso...

A que, o que logo vi, que Marcelino Pampa, por bem de

Lista de imagens

Rafael Amorim, 2020. Estação de trem de Padre Miguel, Rio de Janeiro, durante os meses de pandemia.

Rafael Amorim, 2021. Registro da obra *Freedom Territory: Do it Yourself* (1968), do artista visual Antonio Dias, no Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

Rafael Amorim, 2023. Registro da apresentação do artista visual Diego de Araúja, Casa do Benin, Salvador, Bahia.

Rafael Amorim, 2021. Registro da obra do artista visual Alfredo Jaar, durante exposição no SESC Pompeia, São Paulo.

Túlio Costa, 2023. Imagem de grifo do artista compartilhada via WhatsApp, acervo pessoal.

Laura Castro, 2022. Registro do poema de Kaka Werá.

Rafael Amorim, 2022. Barra de Guaratiba, Rio de Janeiro.

Rafael Amorim, 2021. Registro da obra *Carta 260.789 (Carta para Ângela 01)*, 1989, do artista Juraci Dórea, durante a 34a Bienal de São Paulo.

Rafael Amorim, 2022. Registro de desmontagem de exposição individual, SESC Ramos, Rio de Janeiro.

Rafael Amorim, 2023. Letreiro do trem da Supervia anunciando o bairro Santíssimo, Rio de Janeiro. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Registro de ônibus na rodoviária de Salvador, Bahia. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2021. Barquinho de papel encontrado no meio de uma rua em Padre Miguel, Rio de Janeiro. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Primeiros esboços do livro *Um futuro em que não seja preciso escrever um futuro*, lançado em coautoria com Lucas Canavarro.

Rafael Amorim, 2022. Registro de desmontagem de exposição individual, SESC Ramos, Rio de Janeiro.

Rafael Amorim, 2023. Pixação em muro no bairro da Barra, Salvador, Bahia. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Registro de monumento destruído na Praça de Re-alengo, Rio de Janeiro. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Legenda da exposição *Você não sabe fazer falta* de João Gravador, no Goethe-Institut Salvador, Bahia. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2022. Experimento verbo-visual caixa, Salvador, Bahia. Acer-vo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Pixação em Cachoeira, Bahia. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Placa de trânsito no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Registro da instalação *Ave preta mística*, da artista visual Tadásquia durante a 35ª Bienal de São Paulo. Acervo pessoal.

Rafael Amorim, 2023. Registro de obra no Acervo da Laje, Plataforma – Sal-vador, Bahia.

Rafael Amorim, 2023. Registro da instalação *Profecia*, da artista visual Aline Peres, durante a exposição Pista, ritmo e fluxo no Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro.

Rafael Amorim, 2023. Registro do grifo no livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Acervo pessoal.

